



Acervo Sonoro de Obras Literárias

Sound collection of literary works

Luiz Antonio Gaebler Rosa da Luz¹, Gustavo Nishida²

RESUMO

O projeto Acervo Sonoro de Obras Literárias surge para auxiliar na inclusão de pessoas cegas e com baixa visão nos cursos de Licenciatura em Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O projeto visa, portanto, disponibilizar as obras literárias gravadas em áudio aos discentes e a toda a comunidade. Todos os envolvidos auxiliam na busca de voluntários da comunidade acadêmica para dar voz aos textos, em seguida é feita a edição dos arquivos a fim de ofertar o melhor resultado ao final do processo para o ouvinte. As gravações foram realizadas, em suma maioria, na sede Centro do Campus Curitiba, da UTFPR. Considerando apenas o 1º período de 2023, já constatamos mais 37 obras editadas para somar às gravações dos últimos anos, aproximadamente 4 horas de conteúdo. Nesta etapa do projeto, buscamos disponibilizar as obras de forma mais amigável e acessível por meio de um site: <https://utfpr.curitiba.br/acervosonoro/>.

PALAVRAS-CHAVE: Acervo Sonoro. Acessibilidade. Inclusão. Literatura.

ABSTRACT

The Acervo Sonoro de Obras Literárias project was created to assist in the inclusion of blind people and those with low vision in the Degree in Portuguese Literature courses at the Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR). The project aims, therefore, to make literary works recorded in audio available to students and the entire community. Everyone involved helps in the search for volunteers from the academic community to give voice to the texts, then the files are edited in order to offer the best result at the end of the process for the listener. The majority of the recordings were made at the UTFPR headquarters on the Curitiba Campus. Considering only the 1st period of 2023, we have already seen 37 more works edited to add to the recordings from recent years, approximately 4 hours of content. At this stage of the project, we seek to make the works available in a more friendly and accessible way through a website: <https://utfpr.curitiba.br/acervosonoro/>.

KEYWORDS: Accessibility. Inclusion. Literature. Sound Collection.

INTRODUÇÃO

Os últimos anos trouxeram, em nosso país, uma enorme diversidade do corpo discente devido o amplo acesso ao ensino superior, ou seja, hoje temos uma variedade muito rica de estudantes dentro do ambiente universitário e, no meio desse processo, pessoas com deficiência, seja física ou cognitiva, foram beneficiadas ao poderem ingressar no ensino superior (Brasil, 1996). Mas, apesar de tudo, a expansão do sistema não veio acompanhada de projetos adicionais suficientes para permitir uma qualidade de ensino igual para todos.

Alunos cegos e com baixa visão, por exemplo, não possuem acesso igualmente diverso a materiais de estudo e pesquisa pois, ainda que haja ferramentas computacionais para a leitura de textos, o conjunto de obras disponíveis adaptadas para essas ferramentas ainda é muito reduzido. De maneira geral, os leitores de tela de computadores e smartphones conseguem promover uma

¹ Bolsista do Edital DIREC-CT 009/2022. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: luiz.lag1@gmail.com ID Lattes: lattes.cnpq.br/0244245812634278.

² Docente do Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: gustavonishida@utfpr.edu.br. ID Lattes: lattes.cnpq.br/6950919852955384.



leitura satisfatória dos materiais. Contudo, textos literários se mostram particularmente desafiadores para serem lidos; seja pelas dificuldades inerentes ao texto literário seja pelo fato de nem sempre os textos serem legíveis pelos leitores de tela. Por exemplo, muitos arquivos disponibilizados não possuem Reconhecimento Óptico de Caracteres (Optical Character Recognition - OCR), o que inviabiliza a sua utilização.

Tendo este contexto em vista, o Projeto “Acervo Sonoro de Obras Literárias” procura ampliar a oferta de material de apoio às pessoas cegas ou com baixa visão por meio da adaptação de obras literárias em formatos de áudio - uma prática essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva (Manifesto das humanidades digitais, 2012). E interagindo dialogicamente com a sociedade, o projeto promove impacto e transformação ao trazer maior qualidade de educação inclusiva tanto à população interna (universitários), quanto externa; além de oferecer à comunidade cega mais recursos de estudo e pesquisa. Neste trabalho, vamos relatar a nossa prática no ano de 2023, apresentar nossos resultados, desafios e soluções propostas para a sua continuidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

NOSSAS VOZES

O primeiro passo após a seleção de um estudante com conhecimentos já prévios em informática e tratamento de áudio como monitor foi capacitá-lo um pouco mais e ambientá-lo às ferramentas de gravação e edição. Dentre elas podemos destacar a plataforma de edição Audacity, e equipamentos utilizados por todo o processo, da gravação à edição, durante a primeira semana do período letivo. Este monitor, a partir de então, começou a selecionar os materiais para gravação; orientar, conduzir e supervisionar a captação das leituras; realizar as edições de áudio e, vez ou outra, executar a locução em algumas gravações.

O foco para escolha das obras esteve na literatura canônica em português, em especial poesias e contos nesta primeira parte do ano, além de alguns romances ainda em processo de gravação. De partida saímos com textos apontados pelos professores a serem utilizados em sala de aula, obras de domínio público pré-selecionadas e também obras trazidas pelos próprios voluntários.

Com relação aos voluntários, estes foram convidados inicialmente através de broadcast interno do campus Curitiba da UTFPR, por meio do e-mail acadêmico. A partir disso, os interessados no projeto estabeleceram seu primeiro contato conosco. Mas também houve divulgação do projeto realizada por professores e estudantes que conheciam o trabalho do acervo sonoro. Dessa forma o número de participantes foi crescendo ao longo do tempo, todos sempre em contato através do grupo de whatsapp criado especificamente para organização do Acervo Sonoro.

Como as gravações poderiam ocorrer presencial ou remotamente, a maleabilidade permitiu a participação de mais pessoas que possuíam qualquer dificuldade para gravar presencialmente e para elas foram dadas as orientações necessárias para obtermos juntos o melhor resultado. Em seguida, recebíamos os áudios para edição. Por sua vez, na Sede Centro do campus Curitiba, juntavam-se monitor e voluntários em horários marcados para dar vida aos textos clássicos.

GRAVAÇÃO LOCAL

Após o término das férias, no início do período letivo nos preparamos para iniciar as atividades em nosso laboratório de fonética. Trata-se de um estúdio de gravação que possui uma cabine de gravação. Ao instalar os equipamentos encontramos uma primeira dificuldade: a rede



elétrica havia sido avariada em decorrência de um alagamento, fato que inviabilizou a produção dos áudios ali.

Como dar continuidade frente a dificuldade? Realizamos as gravações no Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação (Dalic) da UTFPR, na Sede Centro, até a disponibilização de um lugar mais adequado para as gravações. Começa, enfim, a rotina que persistiu neste caminhar do Acervo Sonoro: em um horário estratégico para benefício mútuo, os voluntários se reuniam com nosso monitor; havia o diálogo para decisão e confirmação da obra do dia; alguns ajustes externos como adequação do microfone ou orientação ao voluntário para melhorar sua performance; por fim a leitura dos textos e releitura dos trechos necessários. As gravações foram posteriormente salvas para edição futura.

Entretanto, a sala cedida no DALIC não era o ambiente ideal para realização do trabalho por diversos motivos, afinal além do espaço pequeno gerar desconforto nos dias em que muitos estudantes surgiam para gravar, a qualidade sonora era prejudicada por ruídos externos, interrupções e conversas e ecos decorrentes do espaço não ser acusticamente tratado. Levaram alguns dias até se conseguir encontrar a melhor disposição que fizesse o microfone captar da melhor forma unicamente a voz locutora. Mas apesar de eventuais contratemplos, tudo seguiu sem maiores problemas.

Em meio a este processo, amizades e vínculos foram criados entre todos e a sensação de alegria foi compartilhada unanimemente quando a grande notícia chegou: um novo laboratório estava pronto. A nova sala reformada tem mais espaço para acomodar voluntários em 'dias de cheia' que necessitava acomodar de cinco a mais pessoas - houve vários textos inclusive gravados com mais de uma voz como nestes períodos. Mas além do conforto, o resultado final dos áudios, antes mesmo da edição, já começou a transbordar uma melhora significativa, pois o novo ambiente contorna de forma satisfatória os ruídos e os ecos, sem contar as interrupções agora, quase inexistentes.

É desta forma que o Acervo sonoro continua seguindo hoje.

EDIÇÃO E EQUIPAMENTOS

As edições foram realizadas exclusivamente pela plataforma de edição Audacity, um Software gratuito de gravação e edição de áudio, pelo qual também foram captadas todas as obras lidas de forma presencial. Nele encontramos uma grande disponibilidade de recursos, efeitos e ferramentas essenciais para ao percorrer do trajeto completo, da confecção de nossos materiais sonoros.

Uma das possibilidades disponíveis é o recorte e movimentação de trechos ao longo do áudio. Essa ferramenta se mostrou de grande ajuda para os ajustes de partículas do texto relidas, seja por alguma interrupção externa ou um erro de locução em sequências de difícil pronúncia - nestes casos optamos em reler desde antes do excerto a ser descartado pois, além da facilidade em localizar pausas (respiração entre determinadas palavras ou a presença de sons oclusivos) que podem ser recortadas sem perda de informação, também evitamos uma ondulação de tonalidade ocasional da voz que se concentra no início da releitura. Cortamos o final do trecho substituto, o início da releitura e montamos assim um encaixe mais equalizado e agradável aos ouvidos. Outra opção é a sobreposição de áudios, ou seja, a manipulação de diferentes arquivos ao mesmo tempo utilizada para adição de efeitos sonoros, acréscimo do bordão inicial e reposição de fragmentos regravados posteriormente conforme era necessário.

Durante o período de estadia do projeto no DALIC, houve um esforço para configurar e posicionar nossos equipamentos de forma a evitar ao máximo a captação de ruídos. Como fizemos isto? Posicionamos o microfone (Behringer B-2 PRO) em frente da parede oposta à principal fonte de barulho na sala, fechamos da melhor forma o ambiente tentando isolar os sons externos e configuramos a interface de áudio (Behringer UMC204HD) diminuindo sua sensibilidade, como consequência os voluntários precisaram realizar a locução com o rosto

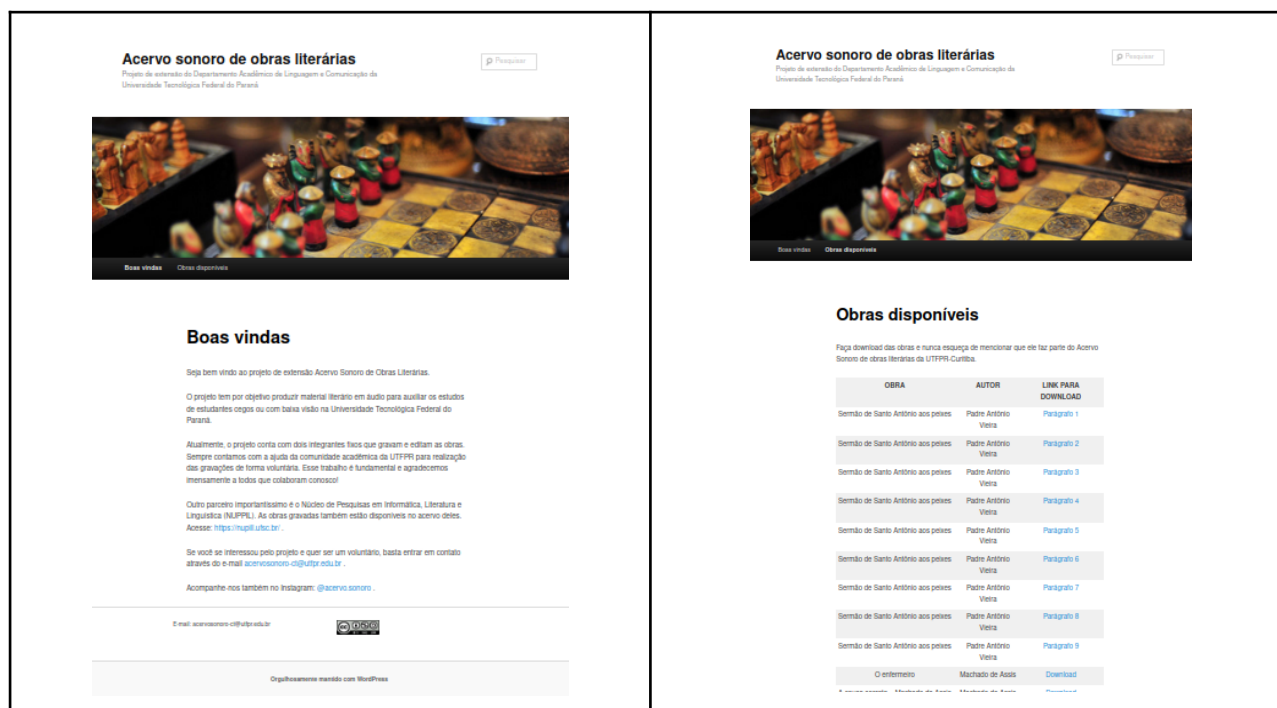
próximo ao microfone. Mas a redução de ruído disponibilizada pela plataforma, ainda ajudou consideravelmente as edições. Bastou selecionar uma faixa isolada para obtermos o perfil dos ruídos em cada leitura para conseguir reduzi-los e lhes tornar o mais imperceptível possível e juntamente com o realce de frequências, graves e agudas, utilizadas quando a voz se encontrava muito estridente, conseguimos dar vida ao cânone literário em ótima qualidade. Depois dos últimos detalhes, a normalização e a equalização das diferentes faixas pela aba de mixagem, estão prontos para serem postados em nosso site.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sem dúvidas a maior conquista do Acervo Sonoro em 2023 foi a construção de nosso site (Figura 1) para disponibilização das obras gravadas. Para sua construção, foi utilizado o WordPress (<https://br.wordpress.org/>), um sistema de gerenciamento de conteúdo online de código aberto disponibilizado dentro do sistema interno dos sites da UTFPR. Não há como negar a importância de ter uma ferramenta institucional por onde conseguimos compartilhar os materiais produzidos. Contudo, infelizmente, ainda não temos uma forma de quantificar o número de acessos, nem downloads para poder acompanhar os resultados externos, seu impacto ou quantas pessoas consomem o material. Este, portanto, é o próximo objetivo que temos em vista pois, tendo o conhecimento dos dados, podemos otimizar e modificar o que for necessário para melhorar cada vez mais.

E quanto às obras produzidas, em apenas meio ano de trabalho, já temos editadas mais de 30 textos totalizando aproximadamente três horas de material literário produzido pelo projeto (Tabela 1).

Figura 1 – Site construído para disponibilizar as obras gravadas.



Fonte: autoria própria.



Tabela 1 – Principais obras gravadas e editadas de março à julho de 2023

Obra	Duração do arquivo de som (minutos)
Cartas Portuguesas de Mariana Alcoforado	42:33
Poemas de Fernando Pessoa	20:43
Toc, toc, toc, toc ... de Artur Azevedo	7:50
A marca na Parede de A marca na Parede	18:20
Contos de Machado de Assis	49:33
O lobisomen de Raymundo Magalhães	13:21

Fonte: autoria própria.

Por fim, somando às metas, também almejamos realizar mais ações para a angariar mais voluntários para o projeto, uma vez que durante este ano mostrou-se um grande desafio conseguir novas vozes para o acervo. Com esse propósito, planejamos ampliar o alcance de nossa divulgação, além de procurar formas de gerar mais interesse e de realçar a importância das medidas de inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível notar, a criação de um acervo sonoro de obras literárias que promova a acessibilidade de pessoas cegas ou com baixa visão necessita superar diversos obstáculos, desde para a angariação de voluntários até infraestruturais (salas adequadas de gravação e equipamentos). Contudo, o acervo segue realizando o seu trabalho com os recursos que apresenta. Um caminho que pode auxiliar na promoção do projeto é o crescente interesse por podcast (ABPod, 2020). Esse formato de programa audiofônico pode tanto fazer o projeto ir mais longe quanto promover a leitura dos clássicos da literatura por pessoas internas e externas à comunidade universitária da UTFPR, uma vez que as plataformas de distribuição de podcast conseguem acessar um público de forma massiva (Bonini, 2020).

Agradecimentos

Agradecemos os queridos voluntários que investem seu tempo em auxiliar nas gravações do projeto e a Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC) do campus Curitiba pela bolsa recebida (Edital DIREC 009/2022).

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse



SEI-SICITE
2023

XIII Seminário de Extensão e Inovação XXVIII Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da UTFPR

Ciência e Tecnologia na era da Inteligência Artificial: Desdobramentos no Ensino Pesquisa e Extensão
20 a 23 de novembro de 2023 - Campus Ponta Grossa, PR



REFERÊNCIAS

BONINI, T. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v. 11, n. 1, 3 jul. 2020.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/03/leis/L9394.htm>>. Acesso em: 18 set. 2023.

MANIFESTO DAS HUMANIDADES DIGITAIS. THATCamp Paris. 2012. Disponível em: <<https://humanidadesdigitais.org/manifesto-das-humanidades-digitais>>. Acesso em: 18 set. 2023.

ABPOD. Associação Brasileira de Podcasters. Podpesquisa 2019. Disponível em: <<https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-2019-Resultados.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2023.